

## Tribuna Livre

**DANIEL VAZQUEZ.** Mestre em Economia Social e do Trabalho pela Unicamp. É coordenador do curso de Economia da Universidade Católica de Santos.

# Mercado de trabalho na região

O primeiro trimestre de 2010 foi bastante positivo em relação ao desempenho do mercado formal de trabalho na região: saldo positivo de empregos, crescimento da massa salarial e diminuição da diferença entre os salários dos admitidos e desligados, conforme os dados do Caged/ MTE. O número de empregos criados foi 30% superior em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, durante o auge dos efeitos da crise sobre a economia brasileira. Nos três primeiros meses de 2010, o número (saldo) de empregos formais foi 2.187 vagas, contra supressão de 2.214 vagas no primeiro trimestre de 2009.

Os setores responsáveis pelo crescimento do emprego foram, pela ordem: 1) a construção civil, responsável por quase um terço do aumento do emprego; 2) o setor de serviços, cuja contribuição para o saldo positivo foi de 23%; 3) seguido pela indústria de transformação, que respondeu por pouco mais de 20% do saldo de empregos gerados. Por faixa etária, o emprego dos jovens com até 24 anos equivale a 70% deste saldo, enquanto na faixa acima de 50 anos, o saldo de empregos foi negativo (-159 vagas).

A geração de empregos exigiu um nível de escolaridade maior. A quantidade de vagas geradas (saldo) para profissionais com, no mínimo, ensino médio completo foi



de 2.595, valor 20% maior que o saldo total, o que significa dizer que houve supressão de empregos de baixa escolaridade. Portanto, a qualificação deve ser encarada cada vez mais como uma estratégia de sobrevivência no mercado de trabalho, mesmo que isto não seja suficiente para garantir níveis maiores de salários. Já que é comum no mercado de trabalho, não só na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), a troca de salários mais altos pela oferta de novas vagas com remuneração menor e, assim, a razão entre o salário médio dos admitidos e dos desligados é sempre menor que 1, mesmo com as novas vagas sendo preenchidas por trabalhadores mais qualificados (porém, mais jovens). Contudo, esta relação chegou a 0,96 no último trimestre, contra 0,88 para o mesmo período do ano anterior.

Diante deste quadro, com aumento do saldo e redução da diferença salarial entre admitidos e

desligados, observou-se um crescimento da massa salarial no mercado formal de trabalho, que promoveu uma injeção de R\$ 787 mil. No primeiro trimestre de 2009, a massa salarial sofreu redução de mais de R\$ 5,2 milhões. Portanto, são vários os motivos para comemorar o bom desempenho do mercado de trabalho nos três primeiros meses de 2010, cuja explicação está fortemente correlacionada com o desempenho da economia nacional.

Todavia, quando comparamos a RMBS com as regiões de São Paulo (RMSP) e Campinas (RMC), é possível constatar que esta ainda é uma região de baixa remuneração. Apesar do aquecimento do emprego no período analisado, o salário médio dos admitidos aqui foi 7% menor que na RMC e 15% menor que na RMSP. Não se trata só de uma questão conjuntural, pois os salários são menores em todos os setores (exceto em relação à indústria de transformação campineira) e, nem tão pouco, deve-se à qualificação do trabalhador, já que esta distância aumenta quanto maior é a escolaridade exigida para a vaga.

O desafio, portanto, está em melhorar a composição do emprego na RMBS. O caminho passa necessariamente pela continuidade do crescimento econômico e, mais estrategicamente, por uma política que promova o adensamento de setores responsáveis pela oferta de mais e melhores empregos.